

Assistência farmacêutica: oportunidades e perspectivas para geração de evidências científicas

A assistência farmacêutica desempenha papel fundamental no cuidado aos usuários dos serviços de saúde, nos diferentes níveis de complexidade. Sua incorporação como política pública no Sistema Único de Saúde (SUS) pavimentou avanços nos arranjos organizativos do sistema de saúde brasileiro e fortaleceu vínculos com a população, por meio do acesso a medicamentos e a disponibilidade destes (1). Todavia, o escopo e os objetivos da assistência farmacêutica são abrangentes e transcendem o contexto focal do abastecimento de medicamentos. Suas práticas são, também, relevantes para assegurar o uso racional desses recursos terapêuticos, compreendendo a sua administração adequada, de acordo com as necessidades clínicas e individuais de cada paciente, visando à efetividade, segurança e comodidade do regime posológico (2,3).

Na prática assistencial, há inúmeros desafios para alcance das metas farmacológicas, com segurança e custo aceitáveis. É importante considerar indicadores de acesso que envolvam diagnóstico, opções terapêuticas, abastecimento, custo, aspectos regionais, entre outros. Fatores individuais também podem interferir no processo de utilização de medicamentos, podendo-se destacar os seguintes: sexo, idade, estilo de vida, nível socioeconômico, grau de conhecimento sobre a doença e o tratamento, nível de letramento em saúde, crenças, atitudes, motivação, dinâmica familiar, engajamento do paciente em seu autocuidado e adesão à farmacoterapia. O acompanhamento farmacoterapêutico faz-se então necessário, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar, para identificar e manejar os problemas relacionados aos medicamentos. Dessa forma, os serviços clínicos farmacêuticos podem trazer grandes contribuições para reduzir a morbimortalidade relacionada a tais problemas e melhorar a experiência do usuário do medicamento (4).

Os problemas relacionados aos medicamentos abrangem reações adversas, interações medicamentosas, erros de medicação, não adesão do paciente e automedicação. Diante do envelhecimento

populacional acelerado, esse cenário se torna ainda mais complexo, devido à alta prevalência de doenças crônicas e consequente polifarmácia (4). Além dos riscos para certos subgrupos (por exemplo, extremos etários, gestantes, pessoas com disfunção renal ou hepática), algumas classes terapêuticas ou medicamentos específicos apresentam maior risco de complicações clínicas graves ou fatais quando utilizados de forma inadequada ou envolvidos em erros de medicação, sendo conhecidos como medicamentos potencialmente perigosos (a exemplo de antitrombóticos, quimioterápicos e insulina) (5). A prevenção e manejo de eventos adversos relacionados aos medicamentos requer ações articuladas e abordagem multiprofissional, com envolvimento de gestores, profissionais de saúde, pacientes e cuidadores. Essa atuação exige do sistema de saúde elevado grau de comprometimento e fortalecimento das práticas guiadas pelas melhores evidências disponíveis, para aprimorar continuamente estes processos e estabelecer uma cultura de segurança com visão ampliada e sistêmica, alinhada com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (6).

Diante dos desafios expostos, a pesquisa no âmbito da assistência farmacêutica no Brasil assume grande importância, na medida em que contribui com a melhor compreensão dos processos de utilização de medicamentos no país. Os métodos epidemiológicos são ferramentas de grande utilidade para caracterizar a utilização, a efetividade, os riscos, os custos, entre outras dimensões, quando os medicamentos são utilizados em larga escala, ou seja, na fase pós-comercialização. O delineamento de estudos com rigor metodológico permite a geração de evidências científicas a partir de dados coletados nos serviços de saúde, os quais podem retroalimentar o sistema com resultados confiáveis, para subsidiar a tomada de decisão e a elaboração de estratégias focadas na promoção do uso racional de medicamentos. Esses estudos podem, ainda, contribuir para o entendimento das particularidades regionais e dos desafios no SUS.

Tem sido observado um papel cada vez mais importante das pesquisas desenvolvidas nesta área pela comunidade científica nacional e internacional. As temáticas relacionadas à assistência farmacêutica vão ao encontro do escopo da Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS), que busca divulgar o conhecimento e as evidências relevantes em saúde coletiva para pesquisadores, estudantes, gestores e profissionais de saúde. O número de publicações nesse campo tem crescido ultimamente, também, na RESS, ainda que haja espaço para expansão. Nos últimos anos, foram publicados resultados de pesquisas no âmbito da assistência farmacêutica, compreendendo armazenamento (7), dispensação de medicamentos (8), acesso (9,10), custos (11), utilização de medicamentos (12,13), segurança do paciente (14,15), resistência microbiana (16), polifarmácia (17,18) e automedicação (19), em pesquisas que trazem diferentes realidades do SUS.

Entre delineamentos e temáticas que podem ser mais explorados, destacamos revisões sistemáticas e estudos observacionais analíticos oriundos de dados de serviços,

inclusive com ferramentas de telessaúde. Métodos qualitativos empregados em pesquisas na área de assistência farmacêutica permitem maior compreensão dos comportamentos e das subjetividades frente ao processo de adoecimento e tratamento na perspectiva dos usuários, cuidadores e profissionais de saúde. Doenças infecciosas e resistência aos antimicrobianos também constituem temáticas de grande interesse, devido ao seu impacto na saúde pública.

A RESS se coloca à disposição para aumentar a disseminação de tais evidências, e incentiva a comunidade acadêmica e de serviços de saúde a submeterem estudos que explorem as várias dimensões da utilização de medicamentos. Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de pesquisas com elevado padrão de qualidade, ética e transparência, fomentando reflexão aprofundada sobre seu impacto e suas implicações para o SUS. Estudos sobre medicamentos em populações devem seguir tais premissas, para o fortalecimento da assistência farmacêutica no Brasil e a consolidação do seu impacto social.

Maria Auxiliadora Parreiras Martins¹, Jorge Otávio Maia Barreto², Everton Nunes da Silva³, Taís Freire Galvão⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília, Brasília, DF, Brasil

³Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, Brasília, DF, Brasil

⁴Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Campinas, SP, Brasil

Correspondência: Maria Auxiliadora Parreiras Martins ✉ auxiliadorapmartins@hotmail.com

Referências

1. Bermudez JAZ, Esher A, Osorio-de-Castro CGS, Vasconcelos DMM, Chaves GC, Oliveira MA, et al. Pharmaceutical Services and comprehensiveness 30 years after the advent of Brazil's Unified Health System. *Cien Saude Colet*. 2018;23(6):1937-49.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégico. Contribuições para a promoção do uso racional de medicamentos - vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [cited 2025 Oct 21]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégico. Contribuições para a promoção do uso racional de medicamentos - vol. 2. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [cited 2025 Oct 21]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_promocao_uso_racional_medicamentos_v2.pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2025 Oct 21]. Available from: https://assistencia-farmaceutica-ab.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Gestao_Cuidado_Farmaceutico_Atencao_Basica.pdf.
5. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar e ambulatorial [Internet] 2015; [cited 2025 Oct 20]. Available from: <https://ismp-brasil.org/boletins/medicamentos-potencialmente-perigosos/>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Diário Oficial da União, 2013; [cited 2025 Oct 20] Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
7. Raglione D, Bezerra GA, Lopes MH, Nerger ML, Guimaraes TC, Sartori AM. [Evaluation of the cold chain for vaccine conservation in primary healthcare centers in the South and Midwest regions of Sao Paulo city, Brazil, in 2011-2012]. *Epidemiol Serv Saude*. 2016;25(1):65-74.
8. Venâncio SI, Bersusa AAS, Martins PN, Figueiredo G, Awakamatsu A, Alves VAF. Avaliação do processo de dispensação de medicamentos aos portadores de hepatite C crônica em farmácias de componentes especializados da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em 2010*. *Epidemiol Serv Saude*. 2014;23(4):701-10.
9. Costa KS, Tavares NUL, Tierling VL, Leitao VBG, Stopa SR, Malta DC. National Health Survey 2019: medication obtainment through the Brazilian Popular Pharmacy Program by adults being treated for hypertension and diabetes. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(spe1):e2021366.
10. Silva SN, Saliba MF, Ribeiro LR, Cota G. Miltefosine implementation for treatment of cutaneous leishmaniasis: access indicators in the state of Minas Gerais, 2021-2024. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240690.
11. Martins RR, Zara A, Melo DO, Simone ALM. Financial impact of centralized purchasing of rituximab by the Brazilian Ministry of Health for lymphoma treatment, 2015-2022: an exploratory study. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240203.
12. Souza IG, Duarte YAO, Nascimento M, Molino C, Rezende CP, Santos JLF. Therapeutic competitions and frailty among older adults in Sao Paulo city: a cross-sectional population-based study, 2015. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240104.
13. Pires M, Sobreira-da-Silva MJ, Araujo PP, Retto MPF. Use of medications in women with triple-negative breast cancer between 2018 and 2019 in a Brazilian public hospital: a retrospective study. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240180.
14. Donnini DA, Silva CMB, Gusmao JD, Matozinhos FP, Silva RB, Amaral GG, et al. Incidence of immunization errors in the state of Minas Gerais, Brazil: a cross-sectional study, 2015-2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(3):e2022055.
15. Maia CS, Freitas DRC, Gallo LG, Araujo WN. Registry of adverse events related to health care that results in deaths in Brazil, 2014-2016. *Epidemiol Serv Saude*. 2018;27(2):e2017320.
16. Rocha VF, Barbosa MS, Neves EDS, Santos VJ, Rego R, Pessoa TL, et al. Vancomycin-resistant Enterococcus infections in a hospital in Salvador, Bahia: a descriptive study, 2021-2023. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240135.
17. Muller CH, Bertoldi AD, Bielemann RM, Machado KP, Tomasi E, Gonzalez MC, et al. Prevalence of polypharmacy use and association with mortality: a cohort study of elderly people in Southern Brazil, 2014-2017. *Epidemiol Serv Saude*. 2025;34:e20240081.
18. Tiguman GMB, Biase T, Silva MT, Galvao TF. Prevalence and factors associated with polypharmacy and potential drug interactions in adults in Manaus, Amazonas state, Brazil: a cross-sectional population-based study, 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(2):e2021653.
19. Domingues PHF, Galvao TF, Andrade KRC, Araujo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(2):319-30.